



ATOR É FÃ DA TOYOTA

por CARMEM BARCELLOS

Ao comemorar seus 83 anos, em 5 de outubro, Tarcísio Meira já estava com os dois presentes que escolheu para dar a si mesmo na garagem. Em 1º de outubro, ele recebeu seus novos Camry e SW4, na Collection Brigadeiro, em São Paulo. A entrega das chaves foi feita por Steve St. Angelo, CEO da Toyota para América Latina e Caribe e Chairman da Toyota do Brasil e Argentina, que decidiu cumprimentar o ator pessoalmente, depois de saber que um dos maiores astros da televisão, teatro e cinema brasileiros cultiva uma forte fidelidade à marca.

Com as duas novas aquisições, Tarcísio passou a contar com 13 Toyotas, entre Bandeirante, Hilux, SW4 e Camry. Nesta entrevista à ABRADIT News, ele conta como a marca conquistou sua admiração e fidelidade, desde que comprou a primeira Bandeirante, na década de 1970, para desbravar uma fazenda no município paraense de Aurora do Pará. A partir dessa experiência, os carros da Toyota passaram a acompanhá-lo em suas visitas às fazendas do Pará e de Campina do Monte Alegre (SP) e nos passeios pelas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre as quais divide sua residência ao longo do ano.

ABRADIT NEWS – Sua história com a Toyota é de longo tempo, não? Quando você comprou seu primeiro Toyota? O que o levou a optar pelo carro e pela marca?

TARCÍSIO MEIRA – A chegada da Toyota à minha vida está relacionada ao momento em que decidi me dedicar também a atividades no campo. Não me lembro exatamente a data em que comprei a primeira Bandeirante, mas foi logo depois que adquiri uma fazenda na região amazônica, no Pará. Fiquei seis meses direto lá

e, nessa minha nova experiência, eu precisava de um carro muito resistente, com capacidade para trabalhar num terreno bravo e hostil. Ao procurar um veículo com essas características, olhei, senti e optei pela Bandeirante, com a expectativa de que ela me permitisse circular pelos lugares mais íngremes.

ABRADIT NEWS – Como foi sua experiência com esse carro?

TARCÍSIO MEIRA – A Bandeirante foi

excepcional para vencer as grandes distâncias pelos caminhos rústicos da fazenda do Pará, sem apresentar nenhum problema.

ABRADIT NEWS – Que fatores o levaram a continuar na marca?

TARCÍSIO MEIRA – A Toyota mostrou ter um carro tão bom e forte, que acabei comprando mais uma Bandeirante para o trabalho no Pará e escolhi uma Hilux para uso pessoal, que considero como a melhor da categoria. Depois, esses carros me ajudaram a desbravar também a outra fazenda que comprei, em Campina do Monte Alegre, no interior de São Paulo. Andava com eles em locais por onde só passaria um trator e nunca fiquei preso ou atolado.

ABRADIT NEWS – Lembra-se de alguma história especial com algum dos veículos?

TARCÍSIO MEIRA – Esses carros já fizeram coisas do arco da velha. Houve uma situação incrível, em que estava ao lado de minha esposa, a Glória, que guiava a Hilux, em Campina do Monte Alegre. O carro entrou na lama, foi afundando e tinha que superar também uma lombada imensa. Em seguida, surpreendentemente, ele subiu e continuou o trajeto. Em outra ocasião que despertou apreensão, a Glória tinha pela frente uma descida forte, seguida de uma ponte e, depois, uma subida intensa. Mas tudo correu bem, a travessia foi feita com tranquilidade. Só a Hilux, que faz loucuras, para aguentar isso.

ABRADIT NEWS – Qual a importância para sua vida dessa interação com o campo, da qual fazem parte também os veículos Toyota?

TARCÍSIO MEIRA – Sempre que posso, vou para as fazendas, nos intervalos entre um trabalho e outro. Ser ator exige muita sensibilidade e concentração para abstrair-se de si próprio e pensar como outra pessoa. É uma tarefa difícil de encarar, entender e mostrar o personagem e também um grande desafio conviver com essa situação de dubiedade. Por isso, para mim, é importante ter as fazendas, pegar o carro e entrar no mato, onde a natureza explode e eu me encontro. Tenho paixão pela Amazônia. Quando estou lá, sigo sozinho por uma estrada que corta a mata, paro o carro, desço e fico ouvindo os pássaros. São momentos em que ouço até as formigas, todos os ruídos, sentindo-me parte da natureza. É um grande prazer e um encontro comigo mesmo nesse ambiente natural.

ABRADIT NEWS – Para circular nas áreas urbanas, por que sua preferência pelo Camry?

TARCÍSIO MEIRA – Porque é um veículo muito confortável, de luxo, mas que não chama a atenção de forma espalhafatosa. É discreto, como eu. Quando estou no Camry, observo que as pessoas olham e acham o carro bonito. Gosto de seu conforto e segurança para ir ao teatro, cinema ou visitar amigos, quando estou em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Não costumo parar em casa.

ABRADIT NEWS – Quando você pensa em trocar de carro, chega a considerar e pesquisar opções de outras marcas?

TARCÍSIO MEIRA – Não, de forma alguma. Vou direto para a Toyota. Não preciso procurar outra marca, porque os carros da Toyota me oferecem tudo de que preciso. São bons, bonitos, resistentes e seguros.

ABRADIT NEWS – Qual a sua avaliação dos serviços de pós-venda?

TARCÍSIO MEIRA – Sempre tivemos um bom atendimento nas Concessionárias que nos atendem no Pará e em São Paulo. São necessárias somente as revisões normais, porque os carros da Toyota não apresentam problemas. Eles são inacabáveis.

ABRADIT NEWS – Você que é um ator de prestígio, com milhares de fãs, considera-se um fã da Toyota?

TARCÍSIO MEIRA – Sim, sou fã da Toyota. São carros tão bons e úteis que tenho até dó de vender. Quando troco de modelo, passo os antigos para a família e para os funcionários. Costumo ter dois ou três para uso próprio, enquanto os demais ficam disponíveis para o trabalho nas fazendas e com familiares.

ABRADIT NEWS – Como ator, você já desenvolveu algum trabalho relacionado à cultura japonesa?

TARCÍSIO MEIRA – Curiosamente, a primeira peça de que participei como ator profissional, em 1959, foi Soldado Tanaka, a convite do diretor Sergio Cardoso. Meu personagem era japonês e tinha um perfil muito áspero, rijo, atuando como presidente do tribunal militar que iria julgar o soldado. Foi uma interpretação bastante difícil para mim. Os traços orientais na face eram feitos com maquiagem. E só me senti mesmo como o personagem, depois que vesti seu figurino e me olhei no espelho. Assim, acabei desenvolvendo uma boa performance e conquistei muitos elogios, logo na estreia. 